

Os “re_s” da arquitetura e urbanismo



MARIA AUGUSTA JUSTI PISANI

<http://www.gparqcon.com.br/>

**Materiais didáticos Arquitetura e Urbanismo
Sustentáveis**

REABILITAR

REVITALIZAR

requalificar

RECICLAR

RENOVAR

RESTAURAR

RECONVERTER

reprojetar

RETROFIT

redesenhar

remodelar

REFORMAR

Reusar

RECUPERAR

reaproveitar

regenerar

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

•EGITO ANTIGO GRÉCIA

IMPÉRIO ROMANO

•EUROPA

•Renascimento – Roma séc. XVII – primeiras atitudes científicas para restauro;

•Suécia – se publica em 1666 lei de proteção aos monumentos

•Séc. XIX – metodologias polémicas de restauro – Viollet le Duc – Victor Hugo – Alexandre Herculano e Almeida Garret – destruía-se todo o entorno ex. Catedrais Góticas na França – Palácio da Vial em Sintra – Portugal

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Há séculos existem manifestações de preocupação para com a conservação do patrimônio Arquitetônico, principalmente para sua salvaguarda para as gerações futuras, porém esta prática tendia a considerar apenas os “monumentos” os quais se consideravam de grande valor histórico ou como objetos únicos a proteger.

- 1931- Carta de Atenas do restauro

- Pós-guerras – necessidade de reconstruções na Europa – privilegiou-se a demolição de áreas semidestruídas e a urbanização de áreas novas, com novas tecnologias e tipologias;

- Anos 60 e 70 – reabilitação urbana de áreas degradadas levando em consideração os vários aspectos: físico – morfológico – social – econômico e arquitetônico;

- 1964 – Carta de Veneza – ICOMONOS (Internacional Council on Monuments and Sites) – ampliação do conceito para revitalização de áreas maiores – uma “nova ética da restauração”

- 1967 - Normas de Quito - recomendações em matéria de preservação de sítios e monumentos históricos - coloca e esclarece os problemas da América Latina, tornando-se mais amplo e adequado às necessidades do continente.

- 1976 – Vancouver - reutilização do edifício histórico ou artístico e na sua revitalização, como forma de evitar a sua marginalização ou destruição - preocupação constante e permanente no que se refere ao aproveitamento de estruturas com a finalidade de revitalizar seus valores culturais para a comunidade;
- Anos 80 - as edificações do século XIX, fruto do processo de transculturação e imigração, são incluídas no âmbito do patrimônio histórico e portanto passíveis de serem protegidos;
- 1982 - Conferência sobre Estratégias de Reabilitação da Construção e dos Espaços nas Cidades, organizado pela UNESCO - são considerados os desejos e aspirações sociais dos habitantes e os efeitos das constantes mudanças na estrutura;

[IPHAN. Cartas Patrimoniais. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226](http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226)

•BRASIL

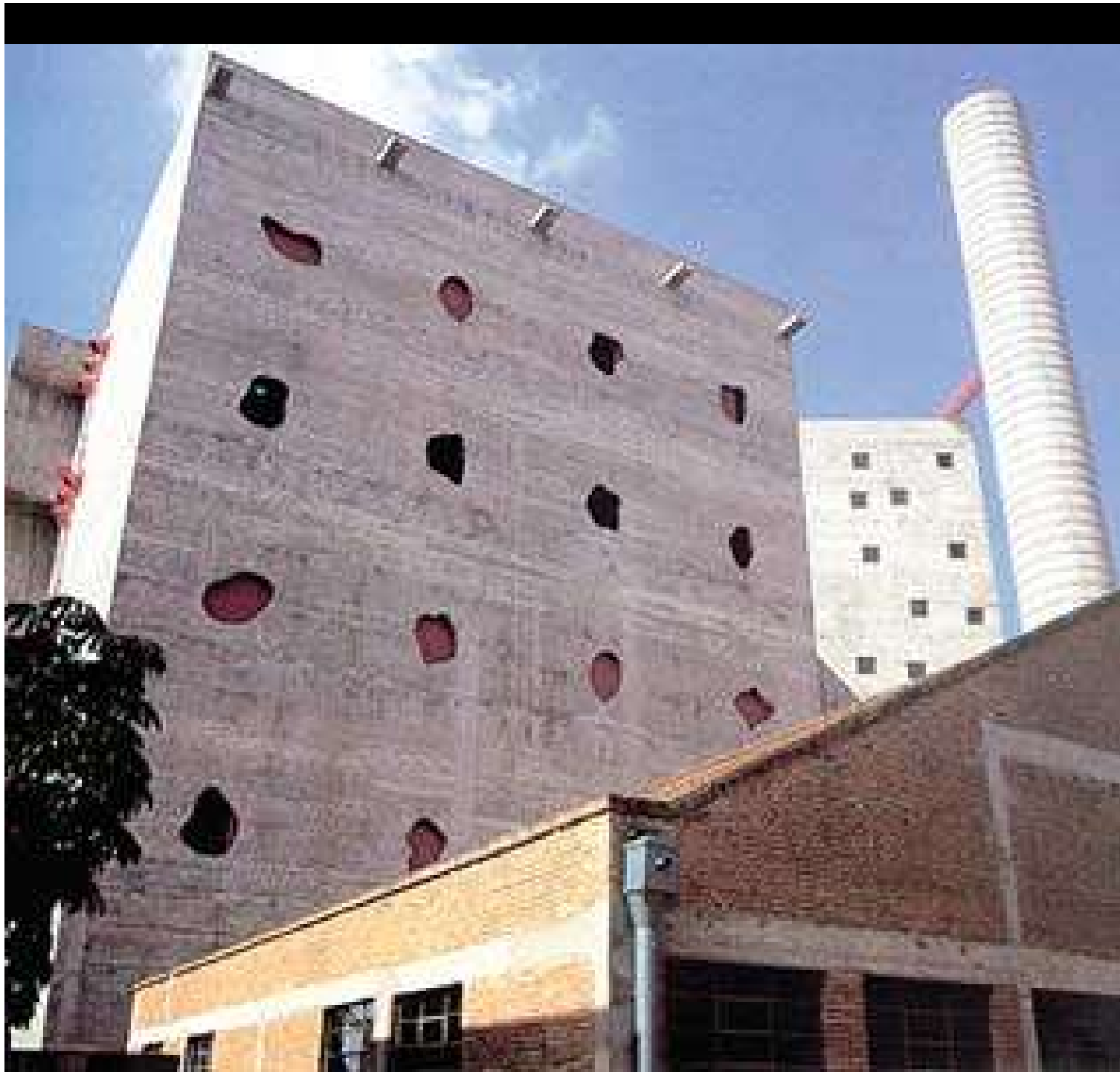
•Bahia – pioneira - 1927 cria o primeiro serviço de patrimônio - preservação da cidade ou de um setor urbano integral era coisa inconcebível na época a partir da década de 50, começaram a ser tombados os primeiros conjuntos arquitetônicos de Salvador

•1937/9 - Mário de Andrade - Projeta a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN – Getúlio Vargas – com a colaboração de Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Afonso Arinos, Lúcio Costa e Carlos Drummond de Andrade;

•22/10/1968 - criação do Condephaat (SP) - governador Abreu Sodré;

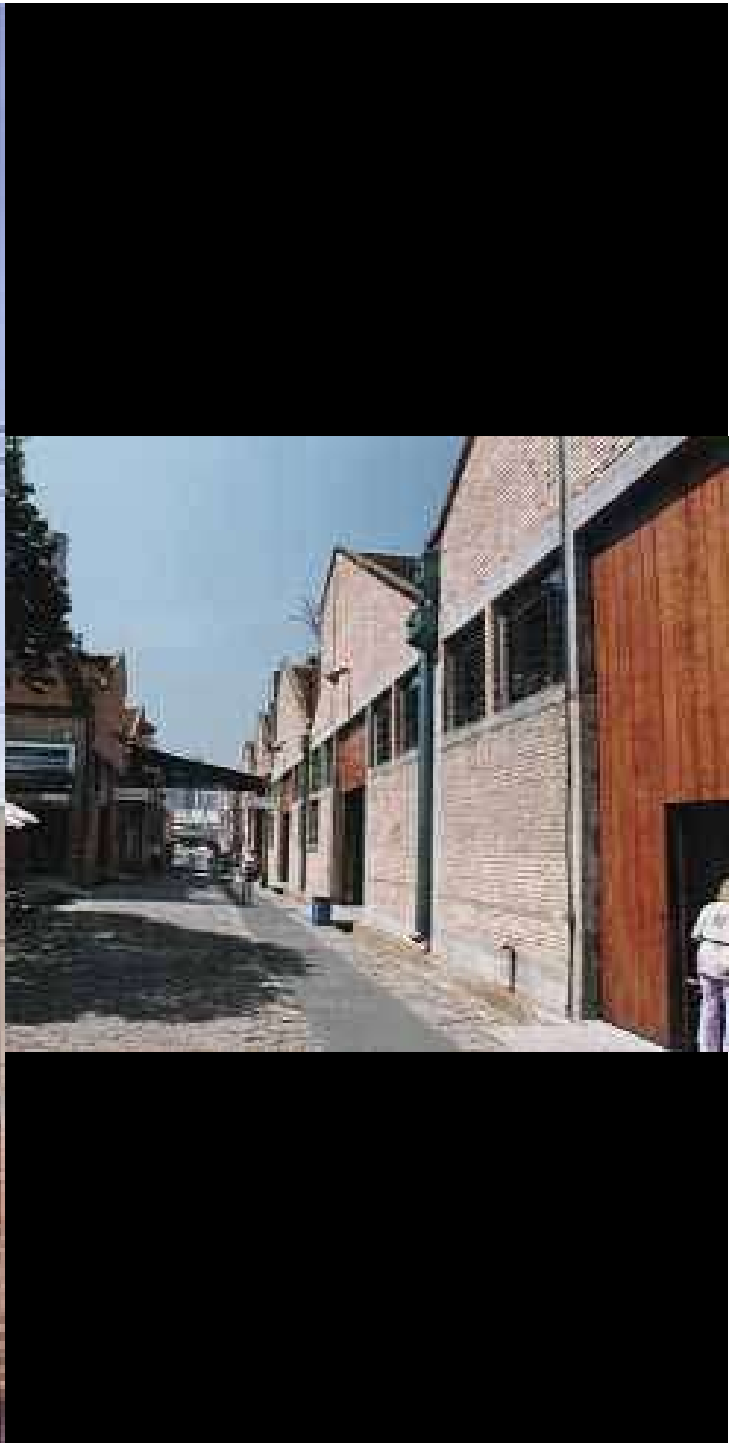
•Anos 1980 - 1990 – Revitalização urbana e reabilitação de edifícios - Salvador – Rio de Janeiro – São Paulo – Recife – Curitiba

•SÉCULO XXI - RE RE RE RE RE RE SUSTENTÁVEL



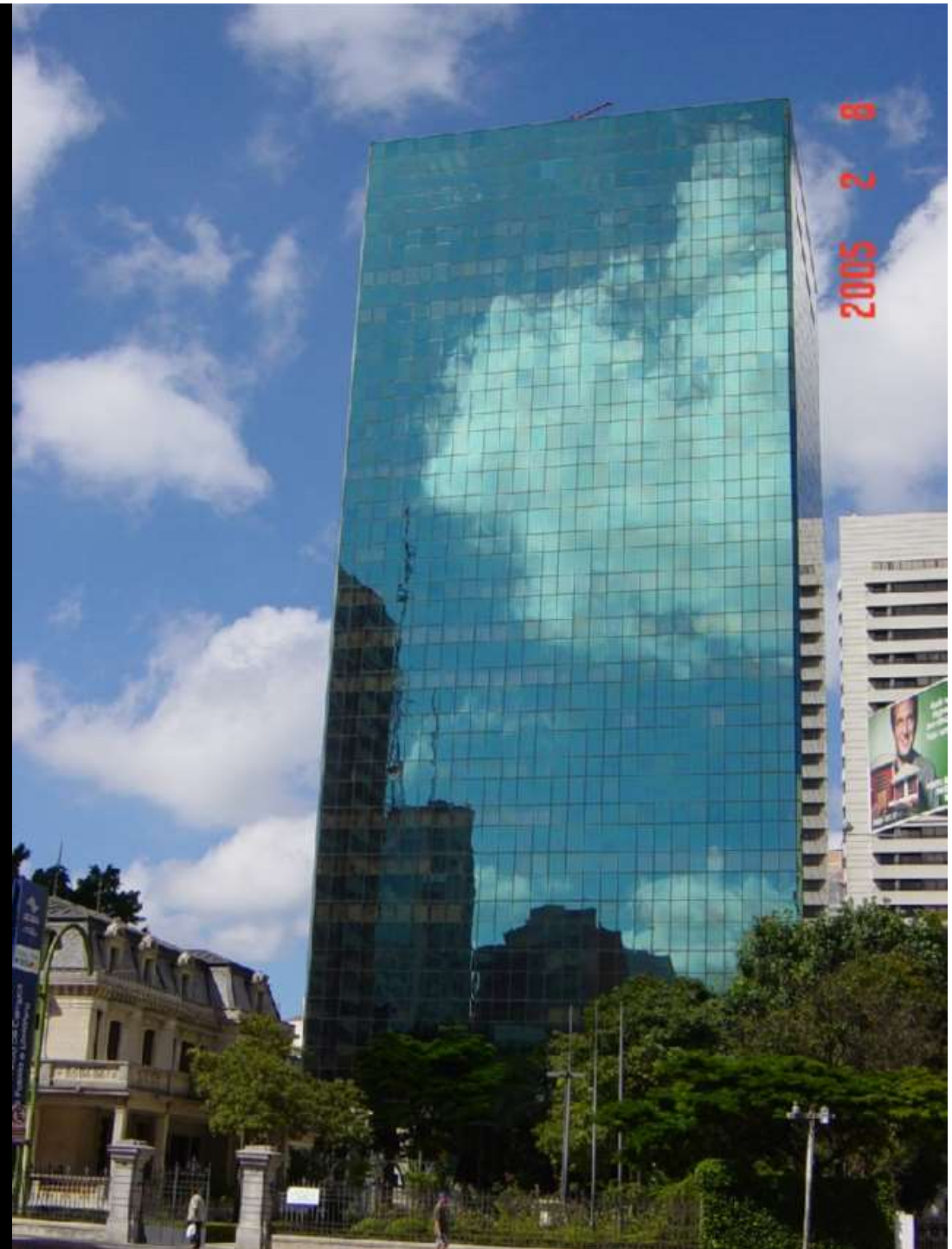
Sesc Pompéia –
1977

Lina Bo Bardi





Casa das Rosas – Av. Paulista
Arquiteto Ramos de Azevedo





FIESP – 1969/79 – Roberto Cerqueira Cesar – reabilitação Paulo Mendes da Rocha - estrutura metálica parasita



Localização: Rua Riskallah Jorge, n.º 50, esquina com Avenida Prestes Maia;

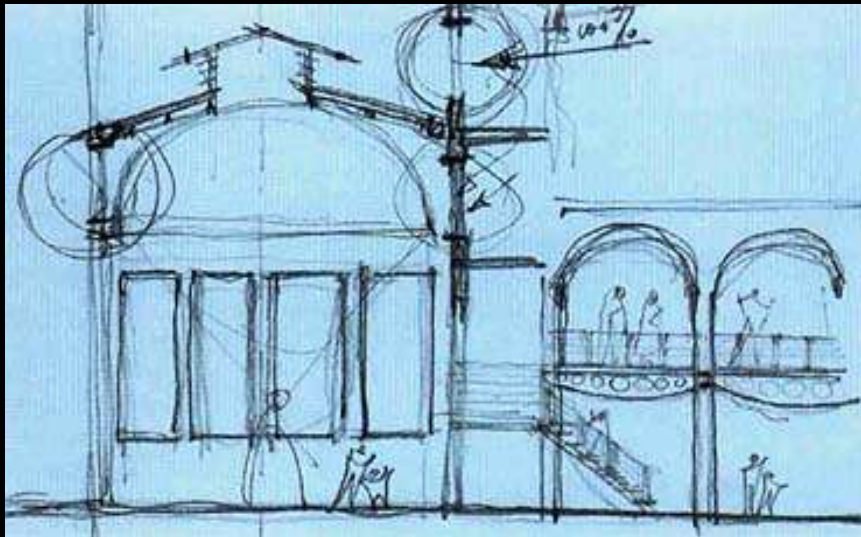
Edifício com 17 pavimentos, além do térreo e subsolo;

Obras de reabilitação concluídas em fevereiro de 2002;

167 unidades habitacionais criadas.

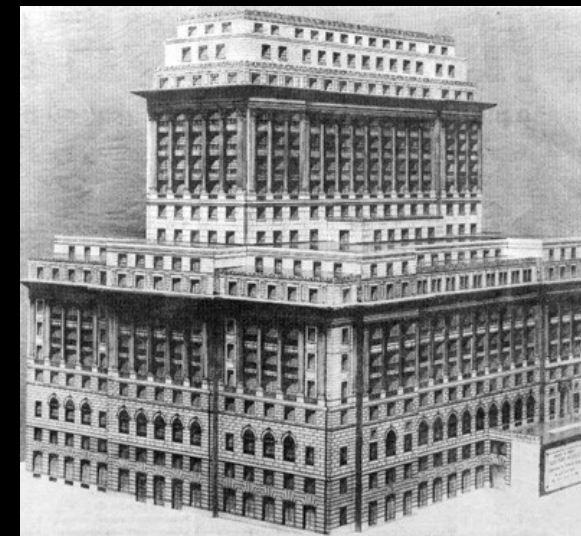
Hotel – escritórios - habitação

SALA São Paulo
Arq. Nelson Dupré

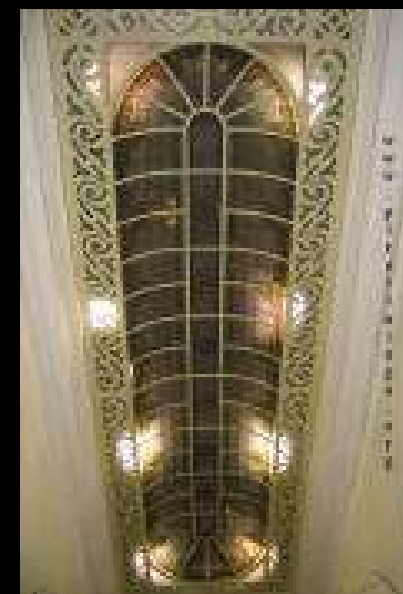
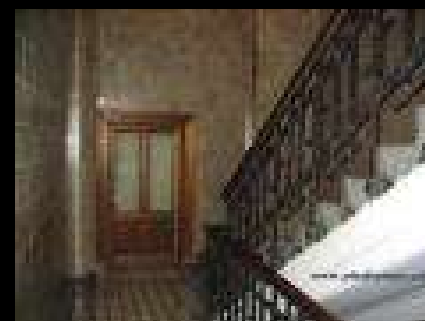


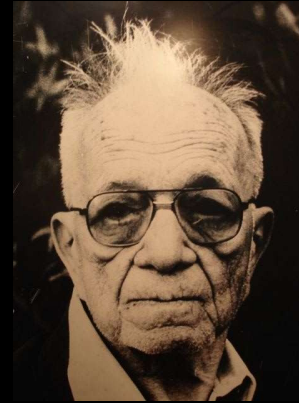


2004/05/20



A Light encomendou o projeto ao escritório de arquitetura Preston & Curtis, que concebeu um prédio no estilo "French Renaissance". O responsável pelo projeto foi [William Proctor Preston](#) (1877-1954) graduado na Pensilvânia em 1900 Reabilitado para Shopping





Porto Alegre - Casa de Cultura Mário Quintana

Projeto de Flávio Kiefer e Joel Gorski
Antigo Majestic Hotel

O projeto contou com a participação da comunidade na definição do programa do grande centro cultural e transformou os interiores do prédio.





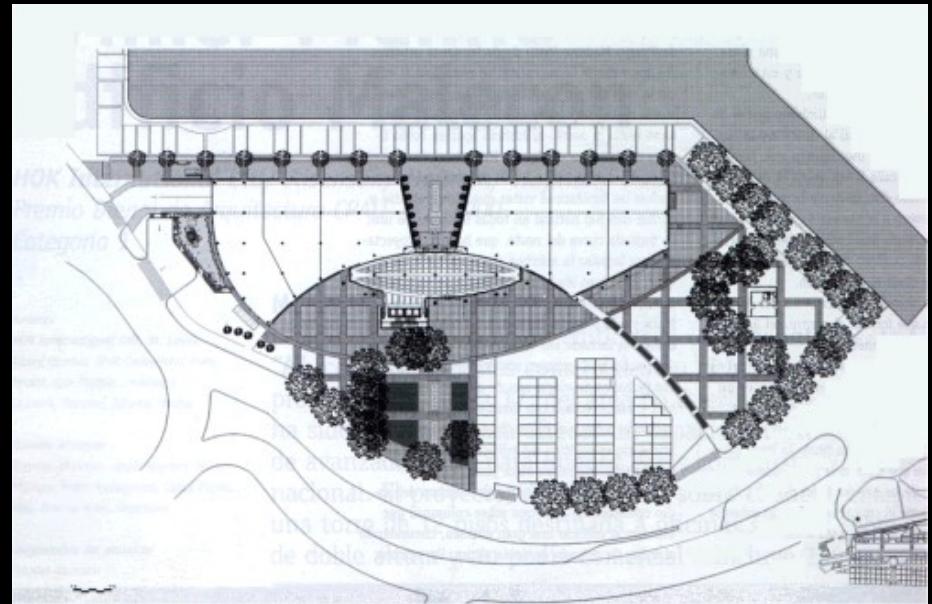
Puerto Madero - Argentina





Ed. Malecon – HOK Int. LTD – USA e Estudio Aienson – B.Aires







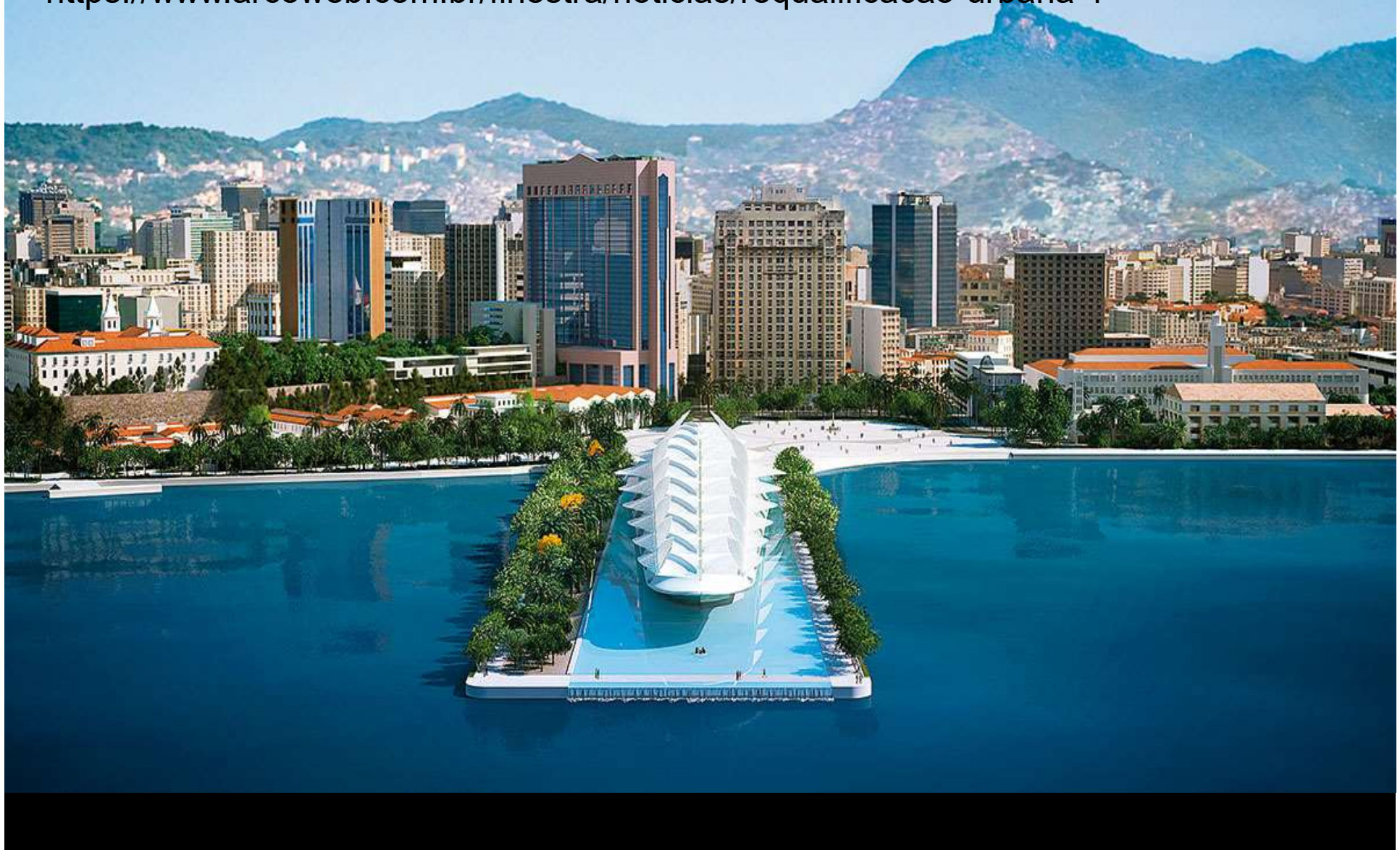
PORTO DE BELEM





PORTO MARAVILHA RJ

<https://www.arcoweb.com.br/finestra/noticias/requalificacao-urbana-1>





Guayaquil – Equador - Malecón 2000 é o nome dado ao calçadão 2,5 km. - rio Guayas na cidade portuária equatoriana de Guayaquil. Um projeto de renovação urbana com foco no antigo calçadão de Simón Bolívar

ÁREA DE ORIGEN FUNDACIONAL DE LA CIUDAD (Cerros) 1
EJE PRIMIGENIO DEL DESARROLLO URBANO/FLUVIAL (Malecón) 2
EJE SIMBÓLICO DE DESARROLLO MODERNO (Ave. 9 de Octubre) 3
LÍMITE DEL DESARROLLO URBANO 1900 APROX. 4
ZONA DE RESECIÓN INMOBILIARIA 5

MALECÓN “2.000” ¿UN BUEN PROYECTO?

UGALDE, Johnny

<https://arqjohnnyugalde.wordpress.com/malecon2000-un-buen-proyecto/>

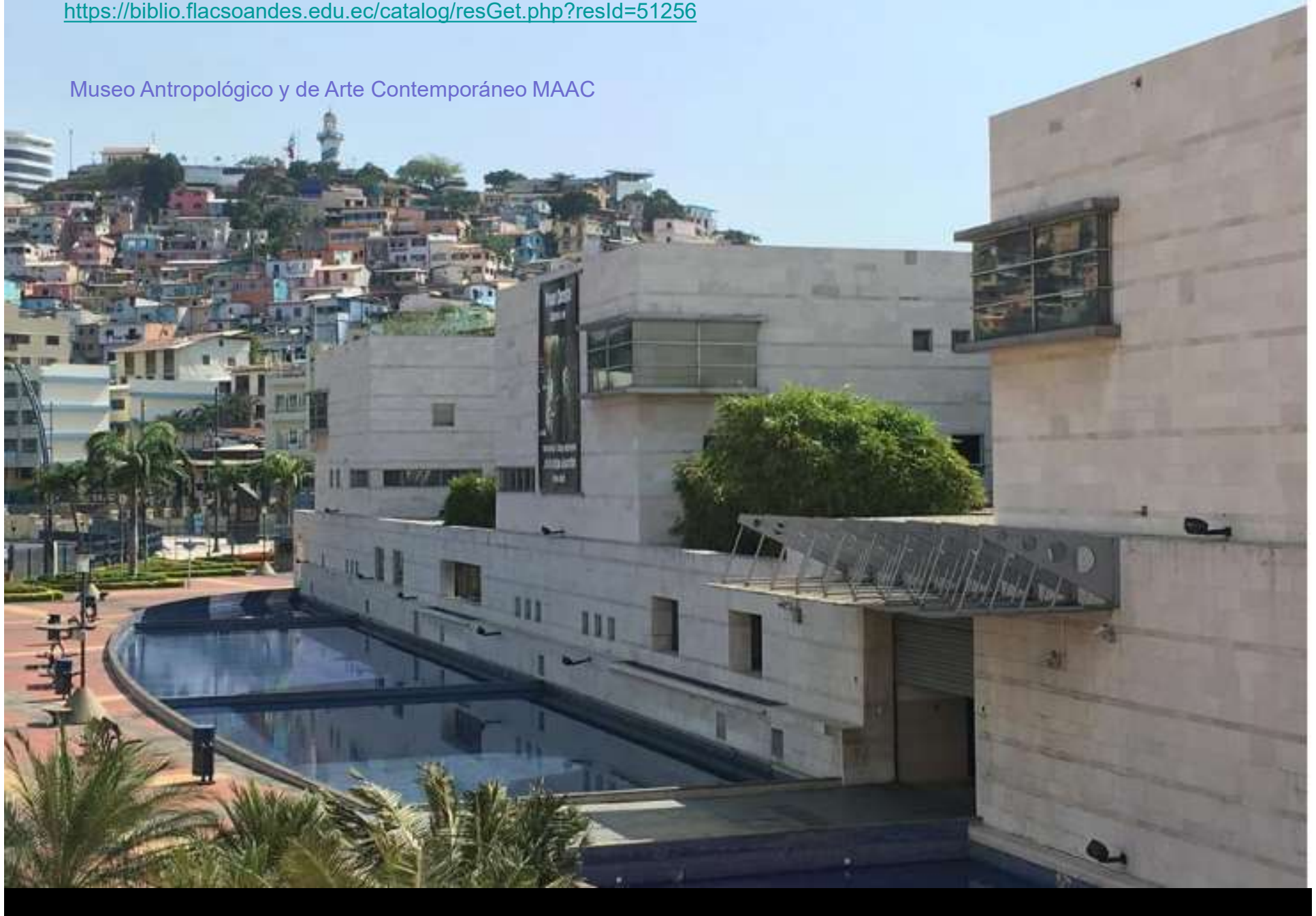


Gabriela Navas Perrone

MALECÓN 2000 EL INICIO DE LA REGENERACIÓN URBANA EN GUAYAQUIL: UN ENFOQUE PROYECTUA

<https://biblio.flacsoandes.edu.ec/catalog/resGet.php?resId=51256>

Museo Antropológico y de Arte Contemporáneo MAAC



Século XXI - projetos de RE de áreas centrais degradadas, de conjuntos arquitetônicos deteriorados, áreas portuárias e desindustrializadas

Resposta frente as transformações políticas, econômicas e sociais que vêm ocorrendo neste século de forma global.

Foram iniciadas nos países desenvolvidos, EUA e a Europa Ocidental – e se alastraram para a periferia do sistema capitalista mundial.

Geraram esse tipo de projeto dentro do planejamento urbano

KÖHLER, André. Projetos de revitalização, reabilitação e requalificação urbana: bases políticas, econômicas e culturais desse novo tipo de planejamento urbano. 2008. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/141.pdf>

Por que recuperar (ou outros re...) uma arquitetura ou um bairro?

O partido pode ter um enfoque:

- Econômico;
- Histórico;
- Arquitetônico – urbanístico;
- Social;
- Cultural;
- Afetivo....

Re..... um edifício dá mais sustentabilidade ao projeto que uma construção nova.

•POSSIBILIDADES em reabilitações:

- Manutenção do exterior e novas soluções para o interior:

 - Com acréscimo de volume;

 - Sem acréscimo de volume;

- Preservação de volumes ou elementos antigos com acréscimos contrastantes;

- Restauração parcial: restaura-se dos elementos que estão danificados e reconstrução de partes que não existem mais porém possuem informações para reproduzi-los;

- Simbiose entre o novo e o antigo;

- Readaptações e reformas: com mudança ou manutenção de uso – com aumento ou não de área.

- Manutenção predial: a executada constantemente para manter em perfeito funcionamento e estética desejáveis.

Reciclagem dos resíduos sólidos da Construção civil

Grupo I

Materiais compostos de cimento, cal, areia e brita: concretos, argamassa, blocos de concreto.

Grupo II

Materiais cerâmicos: telhas, manilhas, tijolos, azulejos.

Grupo III

Materiais não-recicláveis: solo, gesso, metal, madeira, papel, plástico, matéria orgânica, vidro e isopor. Desses materiais, alguns são passíveis de serem selecionados e encaminhados para outros usos. Assim, embalagens de papel e papelão, madeira e mesmo vidro e metal podem ser recolhidos para reutilização ou reciclagem.

Fonte: ABRECON (2019)

APROVEITAMENTO DOS RESÍDUOS

PAVIMENTAÇÃO

AGREGADOS PARA FABRICAÇÃO DE BLOCOS E OUTROS ARTEFATOS

CONFEÇÃO DE ARGAMASSAS

PREENCHIMENTO DE VAZIOS (E VALAS)

MATERIAL PARA REFORÇO DE ATERROS

bibliografia

ABRECON - Associação Brasileira para Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição. <https://abrecon.org.br>

DEVECHI, Alejandra Maria. Reformar não é construir: a reabilitação de edifícios verticais : novas formas de morar em São Paulo no século XXI. São Paulo: SENAC, 2014

HARVEY, David. Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

KARA-JOSÉ, Beatriz. A popularização do centro de São Paulo: um estudo de transformações ocorridas nos últimos 20 anos. Tese de doutorado. São Paulo: FAU-USP, 2010.

Vargas, H. C., & Castilho, A. H. Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados, 3rd edição. Barueri, SP: Editora Manole, 2015.



como citar

PISANI, Maria Augusta Justi. **Os “res” da arquitetura e urbanismo.** São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2019. Disponível em: <http://www.gparqcon.com.br/> Arquitetura e Urbanismo Sustentáveis.